



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DURANTE A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rafaele Freitas Braga¹
Maria Vitória Da Costa Freitas²
Márcia Barbosa De Sousa³

RESUMO

A Educação Sexual é amplamente debatida em diversos contextos, entretanto, ainda é frequentemente ligada ao erotismo. Essa associação mantém o assunto cercado de preconceitos e tabus no ambiente educacional e familiar. É na escola que crianças e adolescentes, muitas vezes, têm o primeiro contato com temas da educação sexual. Nesse contexto, a atuação dos professores torna-se essencial; contudo, não se pode ignorar as dificuldades de trabalhar o conteúdo em sala de aula, ainda mais no contexto do estágio supervisionado, visto que a falta de preparação para lidar com conteúdos mais sensíveis tem impacto direto na atuação dos estagiários. Assim, objetivou-se destacar os principais desafios da Educação Sexual no período de estágio de regência em Ciências, buscando compreender as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos ao abordar o tema na escola. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas observações sistemáticas das aulas, registradas em cadernos de campo, além da análise das anotações e percepções produzidas durante as regências. Essa estratégia possibilitou refletir sobre a prática docente e identificar os desafios relacionados ao ensino de sexualidade, especialmente para professores em formação. Como resultados, foi possível perceber que a maioria dos estudantes não possui conhecimentos prévios advindos do ambiente familiar, e que o pouco conhecimento parece ter origem em fontes inadequadas. Alguns alunos demonstraram timidez e constrangimento, enquanto outros ainda possuíam percepções errôneas. As principais dificuldades foram fazer com que os alunos levassem a temática a sério e superassem o constrangimento para expor suas dúvidas. As dificuldades observadas revelam, em parte, a carência de uma formação inicial que prepare os licenciandos para abordar conteúdos tão sensíveis, como a Educação Sexual, que ainda é marcada por tabus no contexto social e escolar.

Palavras-chave: educação; licenciandos; sexualidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Ceará, Discente, rafaelebraga.bio@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Ceará, Discente, vitoriaecolab@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Ceará, Docente, marcia_bsousa@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A Educação Sexual, é uma temática que traz interesse e curiosidade a todos, e é muito debatida em diferentes contextos e lugares, mas continua sendo frequentemente ligada ao erotismo. Essa ligação mantém o assunto cercado de preconceitos e tabus no ambiente educacional e familiar, contribuindo para a falta de diálogo, deixando crianças e adolescentes sem conhecimentos adequados mais vulneráveis a situações de risco (MARTINI, 2016). Entretanto, para Miranda & Campos (2022), a Educação Sexual procura, sobretudo, atuar na prevenção da gravidez precoce, na transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, explicar as particularidades do comportamento sexual humano e ajudar a detectar ocorrências de abusos.

Pais e responsáveis frequentemente evitam o assunto por acreditarem que dialogar poderia antecipar a prática sexual de seus filhos. Por isso, é na escola que muitas vezes crianças e adolescentes tem o primeiro contato com temas de educação sexual (ALVES, 2024). Dessa forma, a atuação dos professores é essencial, já que são eles os responsáveis por trazer o conhecimento e discussões sobre o tema. No entanto, não se pode ignorar as dificuldades de trabalhar o conteúdo na escola. De acordo com a pesquisa de Rosa et al. (2023), parte dessas dificuldades está relacionada à falta de estratégias pedagógicas adequadas para lidar com conteúdos tão sensíveis como esse, gerando insegurança e problemas na prática em sala de aula.

O estágio supervisionado é muito mais do que uma etapa obrigatória no curso de Licenciatura, ele é necessário na formação de professores, sendo indispensável para formar profissionais preparados para enfrentar os desafios e assumir as responsabilidades da docência (SANTOS, 2024). Dessa forma, é evidente a importância de refletir sobre a Educação Sexual no processo de formação do educador, principalmente durante o Estágio Supervisionado em Regência. A falta de preparação para lidar com esse conteúdo tem impacto direto na atuação dos estagiários em sala de aula no momento em que a teoria encontra os desafios práticos, mostrando inseguranças e fragilidades. Assim, este trabalho tem como objetivo destacar os principais desafios da Educação Sexual no período de estágio de regência em Ciências, buscando compreender as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos ao abordar o tema nas escolas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo, pois buscou compreender os desafios enfrentados pelos licenciandos em Ciências Biológicas no processo de regência durante o Estágio Supervisionado II. O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Pacajus, Ceará, com uma turma do 8º ano, com as regências ocorrendo entre 14 de março e 25 de abril de 2025.

Foram ministradas três aulas, com os seguintes temas: a primeira abordou puberdade e reprodução humana; a segunda, dando sequência, tratou de puberdade, gestação, parto, sexualidade e métodos contraceptivos; e a terceira discutiu infecções sexualmente transmissíveis (IST). Todas as aulas tiveram como referência o livro didático Teláris Essencial (2022), adotado oficialmente pela escola.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas observações sistemáticas das aulas, registradas em cadernos de campo, além da análise das anotações e percepções produzidas durante as regências. Essa estratégia possibilitou refletir sobre a prática docente e identificar os desafios relacionados ao ensino de sexualidade, especialmente para professores em formação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações, percebeu-se que a maioria dos estudantes não possuem conhecimentos prévios vindos da educação sexual familiar, e os poucos conhecimentos existentes parecem ter origem em fontes inadequadas. Essa ausência de diálogo entre os familiares vem, da ignorância sobre o tema, pois, como afirma Martini (2016), muitas pessoas ainda associam a educação sexual à prática do sexo, o que dificulta que os pais debatam e expliquem o assunto aos filhos, reforçando tabus e preconceitos. Em consequência, os alunos apresentam muitas informações equivocadas, como no caso de um estudante que questionou se “sacola plástica” poderia substituir o preservativo masculino. Episódios como este evidenciam a urgência de se trabalhar a educação sexual de forma clara, científica e acessível.

Por causa desses tabus, alguns alunos demonstraram constrangimento diante de conteúdos mais específicos, como a reprodução humana e puberdade, principalmente entre as meninas. Já muitos meninos fizeram piadas e brincadeiras, mostrando como o tema ainda é visto de forma erotizada. Apesar disso, notou-se uma participação ativa da turma nas aulas que despertaram maior curiosidade e dúvidas, principalmente sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Muitos dos alunos não conheciam a maioria dos métodos contraceptivos e perguntaram quais os mais eficazes e se os hormonais traziam riscos à saúde.

Outros questionamentos que foi possível observar é que alguns estudantes até conheciam a vacina contra o HPV, mas não tinham muita noção da importância dela para prevenir o câncer de colo do útero nas meninas, nem sabiam que os meninos também devem ser vacinados. Durante a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis, como a herpes, em que foram mostradas imagens ilustrativas, em sua maioria retiradas do livro adotado pela escola, os alunos mostraram surpresa, espanto e até repulsa, revelando tanto a falta de conhecimento quanto a curiosidade em compreender os impactos e consequências dessas IST's.

As principais dificuldades enfrentadas pelas estagiárias durante as regências foram fazer com que os estudantes levassem o conteúdo a sério e superassem, em parte, o constrangimento para expor suas dúvidas. Além disso, antes de cada aula, as licenciandas frequentemente se questionavam sobre a melhor forma de abordar os conteúdos da aula seguinte e até que ponto poderiam ultrapassar os limites do que estava no livro didático. Resultados semelhantes foram encontrados por Garcia & Luz (2022), que ao analisarem sete docentes atuantes no 8º ano do Ensino Fundamental, destacaram como principais dificuldades e limitações ao abordarem sexualidade a ausência ou omissão da família em relação ao tema.

CONCLUSÕES

Com a realização das regências do Estágio Supervisionado, foi possível perceber na prática os desafios enfrentados pelos licenciandos ao abordar temáticas relacionadas à educação sexual em sala de aula. Observou-se que a falta de diálogo no âmbito familiar leva os alunos a chegarem à escola com informações equivocadas, certo receio e dificuldade de levar o assunto a sério. Além disso, essa falta de diálogo também faz com que os adolescentes entendam o assunto como algo inapropriado, reforçando os tabus construídos na sociedade. O que exige do licenciando um maior preparo e cuidado na forma de abordar o tema. Ademais, as dificuldades observadas revelam, em parte, a carência de uma formação inicial que prepare os licenciandos para abordar conteúdos tão sensíveis, como a educação sexual, que ainda são marcados por tabus no contexto social e escolar.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Dra. Márcia Barbosa pela orientação, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira e a escola de Ensino Fundamental Aracy Gonzaga da Silva pelo nosso acolhimento como estagiarias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dayanne da Silva. Formação de professores e a educação sexual: relato de experiência sobre a prática pedagógica em estágio supervisionado. 2024. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, 2024. Aprovada em 20 de junho de 2024.

MARTINI, Claudinei J. A abordagem do tema educação sexual em sala de aula: juntos ou separados. Educação em Foco, v. 8, 2016.

MIRANDA, Jean Carlos; DO COUTO CAMPOS, Isabela. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7151234>

REALIZE EDITORA. OS DESAFIOS AO TRABALHAR EDUCAÇÃO SEXUAL EM SALA DE AULA POR DOCENTES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em: . Acesso em: 3 set. 2025.

ROSA, Milena Michiles et al. A EDUCAÇÃO SEXUAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES. Revista Presença, [S.l.], v. 9, n. 20, p. 30-34, june 2023. ISSN 2447-1534. Disponível em: <https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/433>. Acesso em: 29 aug. 2025.

SANTOS, Juliana Maria Almeida et al. Relato de experiência do estágio supervisionado em regência no curso de licenciatura em Ciências Biológicas: a importância para a formação do professor de ciências. 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/16445>. Acesso em: 30 aug. 2025.